



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO**  
**AMBIENTE.**

**LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD**

**LUCIANA DOS SANTOS MACENA**

**ANÁLISE DE AÇÕES TRANSVERSAIS E**  
**INTERDISCIPLINARES: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA**  
**ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL E OUTRA ESTADUAL,**  
**MACEIÓ/AL**

**Maceió-AL**  
**2021**

**LUCIANA DOS SANTOS MACENA**

**ANÁLISE DE AÇÕES TRANSVERSAIS E  
INTERDISCIPLINARES: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA  
ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL E OUTRA ESTADUAL,  
MACEIÓ/AL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Geografia (EaD) do Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do grau de licenciado em Geografia.

**Orientador (a): Prof. Dr Kleython de Araújo Monteiro.**

**Maceió-AL  
2021**

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
Bibliotecário: Valter dos Santos Andrade

M144a Macena, Luciana dos Santos.

Análise de ações transversais e interdisciplinares: a educação ambiental em uma escola pública municipal e outra estadual, Maceió/AL / Luciana dos Santos Macena, Maceió – 2021.

25 f. : il.

Orientador: Kleython de Araújo Monteiro.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia: licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 24.

Anexo: f. 25.

1. Educação ambiental. 2. Transversalidade. 3. Interdisciplinariedade.  
I. Título.

CDU: 372.850.4



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO**  
**AMBIENTE.**

**LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD**

**LUCIANA DOS SANTOS MACENA**

**ANÁLISE DE AÇÕES TRANSVERSAIS E INTERDISCIPLINARES: A**  
**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL**  
**E OUTRA ESTADUAL, MACEIÓ/AL**

**BANCA EXAMINADORA:**

Orientador: \_\_\_\_\_  
Profº Dr. Kleython de Araújo Monteiro  
IGDEMA – UFAL

Examinador 1: \_\_\_\_\_  
Dra Nivandeide Alves de Melo Falcão  
IGDEMA - UFAL

Examinador 2: \_\_\_\_\_  
Ma Lais Susana de Souza Gois  
DCC – UFPE

Aprovado \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021

Maceió, 2021

## **Resumo**

O homem vem aperfeiçoando suas técnicas para tornar mais prático e produtivo seu trabalho, sua relação com o meio torna-se mais desarmônica, tendendo a transformar a natureza em mercadoria. Busca-se com este estudo identificar as condições, as circunstâncias e as práticas dos projetos de Educação Ambiental (EA) desenvolvidos por professores em uma escola da rede municipal e outra estadual no município de Maceió. Para esta pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico sobre EA, a relação sociedade-natureza e esta sob análise geográfica, e em seguida um diálogo com os educadores e alunos. Apontamos na discussão a relevância das ações por proporcionar aos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem interesse e bom aproveitamento nas atividades desenvolvidas e o quanto é importante à questão ambiental para a nossa saúde e o futuro do planeta. É importante estar sempre atento ao redor nos acontecimentos do dia-a-dia, só assim tornar-se-á possível educar alunos para cidadania, para a preservação e manutenção de um meio ambiente saudável.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Transversalidade; Interdisciplinariedade.

## **Abstract**

Man has been perfecting his techniques to make his work more practical and productive; his relationship with the environment becomes more disharmonious tending to transform nature into a commodity. This study seeks to identify the conditions, circumstances and practices of Environmental Education (EA) projects developed by teachers in a municipal school and another state school in the city of Maceio. For this research, we carried out a bibliographical survey about EA, the relationship between society and nature and this under geographic analysis, and then a dialogue with educators and students. We point out in the discussion the relevance of actions for providing those involved in the teaching-learning process with interest and good use in the activities developed and how important the environmental issue is for our health and the future of the planet.

**Keywords:** Environmental Education; Transversality; Interdisciplinarity

## **Agradecimento**

Deus em primeiro lugar que me concedeu forças para vencer os obstáculos. A minha família por toda dedicação e paciência. Ao Professor orientador Kleython de Araújo Monteiro pela oportunidade de me orientar, a coordenação e professores do curso EaD por todo auxílio necessário em especial a monitora Verônica Gurgel pela disposição em me ajudar. Aos amigos que sempre estiveram torcendo por mim.

## Sumário

1. Introdução .....	07
2. Ação antrópica e educação ambiental .....	09
3. A transversalidade e a interdisciplinaridade em educação ambiental .....	11
4. Metodologia .....	14
5. Resultados e Discussões .....	15
Conclusão .....	23
Referências .....	24
Anexo .....	25

## **1. Introdução**

A natureza vem sendo utilizada para servir as necessidades humanas. Tendo em vista esta problemática notável, a Educação Ambiental objetiva despertar o interesse da comunidade para que estes se tornem multiplicadores de ações educativas do conhecimento adquirido, tornando uma ação ativa na defesa do meio ambiente.

Sendo assim, a Educação Ambiental é um instrumento crucial para a mudança de hábitos e atitudes ambientalmente corretas e adequadas para a sociedade, objetivando-se a alcançar uma melhor qualidade ambiental para todos, e propiciar benefício para as gerações atuais e futuras.

O conjunto de temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs são: ética, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo, temas estes, que configuraram em Temas Transversais, por se tratarem de questões sociais, e por possuírem natureza diferente das áreas convencionais (BRASIL, 1998).

De acordo com os PCNs a transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade). É uma forma de sistematizar esse trabalho e incluí-lo explícita e estruturalmente na organização curricular, garantindo sua continuidade e aprofundamento ao longo da escolaridade (BRASIL, 1998).

No que se refere à interdisciplinaridade, Ivani Fazenda (2002) afirma que: interdisciplinaridade sugere um conjunto de relações entre disciplinas abertas sempre a novas relações que se vai descobrindo.

Interdisciplinar é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas. Interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre as disciplinas nos âmbitos indicados.

A Transversalidade poderia ser vista como um caminho para a prática da Interdisciplinaridade, ambas promovendo assim um discente crítico, reflexivo, com uma visão ampla e analítica da sociedade, das interações em que ocorrem.

A Geografia como disciplina do currículo do ensino fundamental e médio tem muito a contribuir para a educação ambiental.

Este artigo teve como objetivo a análise da aplicação de atividades desenvolvidas pelos professores, voltadas para educação ambiental em duas escolas públicas de Maceió a fim de conscientizar os alunos da escola a preservar o meio ambiente em que vivem. Para tornar o espaço escolar mais agradável. As atividades dos projetos, não acrescentavam pontos na média dos alunos e também não eram obrigatórias, e mesmo assim, todos os alunos participaram.

## **2. Ação antrópica e educação ambiental**

Muito antes do ser humano iniciar seu processo de desenvolvimento social, de produção do espaço geográfico, já existia a natureza. Vale ressaltar que a natureza só passou a ter significado para o ser humano à medida que ele foi transformando-a. Esse significado foi mudando ao longo da história e isso se deve ao fato dos avanços das técnicas e a sua disponibilidade.

À medida que o homem aperfeiçoava suas técnicas para tornar mais prático e produtivo seu trabalho, sua relação com o meio tornava-se mais desarmônica, tendendo a transformar a natureza em mercadoria. Isso fez com que contribuísse gradativamente para o isolamento humano em relação à natureza.

Segundo Guimarães (1995, p.33) “a relação desarmônica do homem com a natureza é responsável pelo desequilíbrio ambiental em nível planetário”.

A natureza vem sendo utilizada para servir as necessidades humanas. Tendo em vista esta problemática notável, a educação ambiental objetiva despertar o interesse da comunidade para que estes se tornem multiplicadores de ações educativas do conhecimento adquirido, tornando assim ação ativa na defesa do meio ambiente.

Em outra obra, Guimarães (2004), defende que “a constatação da crise ambiental já decorre de um consenso mundial, tanto que é uma das principais pautas nas negociações internacionais”.

O autor afirma que, para algumas pessoas a crise será superada por pequenos acertos a serem realizados sobre o atual modo de produção (esses acertos poderão ser viabilizados pela própria lógica de mercado) e para muitas outras, entre os quais, o autor também se enquadra, trata-se de uma crise civilizatória de um modelo de sociedade e seu modo de produção.

Porém para que se possa estabelecer mudança nos hábitos e atividades da ação humana, Bernadelli; Volpi (2008) afirmam que se trata de um processo longo e contínuo que devem ser inseridas de forma direta nos hábitos e mudança das atitudes da sociedade.

Demonstrando assim, que a educação ambiental requer um período de tempo maior para que sensibilizem as pessoas a mudarem seus hábitos e costumes, para que se possa haver melhoria na qualidade ambiental. Sendo assim, segundo Bernadelli; Volpi (2008), para que se possa ter uma conscientização ambiental é necessário:

Mostrar por intermédio da Educação Ambiental, que existe um equilíbrio entre a vida, o desenvolvimento e a escola, que sempre teve um papel fundamental na formação de cidadãos. Precisamos lançar nossos olhares para a formação de indivíduos ativos que tenham capacidade de criticar, preocupando-se com o destino coletivo e sabendo se posicionar diante dos desafios do mundo. A educação ambiental é um caminho para formação de indivíduos nas questões essenciais para a qualidade de vida e para a construção da cidadania. BERNADELLI; VOLPI (2008).

Assim reconhece que a educação ambiental é um instrumento crucial para a mudança de hábitos e atitudes que sejam ambientalmente corretas e adequadas para a sociedade, objetivando-se a alcançar uma melhor qualidade ambiental para todos, e propiciar benefício para as gerações atuais e futuras.

No âmbito Federal temos a Lei nº. 9.795 que define a educação ambiental como um processo, no qual os indivíduos e a coletividade são capazes de construir valores sociais, ou seja, desenvolver capacidade e se obter atitudes, habilidades, competências e conhecimentos, voltados para a preservação do meio ambiente (art. 1º, Lei Federal nº 9.795, de 27/4/99).

Definida pela Lei nº. 6.938/81, a Política Nacional do Meio Ambiente demonstra que a educação ambiental é um dos princípios que tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental, assegurando no país condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana (Lei Federal nº.6.938/81, de 27/4/99).

Andrade (2000) leva em consideração para a importância de a escola ser coerente na prática com o discurso que faz, atentando para a necessidade de um processo de implementação que se baseie nos valores propostos pela Educação Ambiental (EA). Assim, ao considerar de forma breve que a EA é “abordagem educacional que visa uma mudança de paradigmas rumo ao do desenvolvimento sustentável”, o autor entende que a escola deve não apenas ser um agente de mudanças, mas deve ser vista também como um objeto de mudanças, palco de atuação prática dos novos valores que são colocados pela EA.

### **3. A transversalidade e a interdisciplinaridade em educação ambiental**

Segundo Brasil (1998), os Temas Transversais são questões sociais e pertencem a diferentes áreas convencionais. São processos intensamente vividos pela sociedade sendo debatidos em diferentes espaços sociais, em busca de soluções e novas alternativas e que confrontam posicionamentos diversos, tanto em relação à intervenção no âmbito social mais amplo, quanto à atuação pessoal.

São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrossociais e também de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas duas dimensões.

A educação ambiental se trata de um tema que é recorrente no mundo inteiro, pois surge como uma forte alternativa na tentativa de educar e conscientizar o ser humano sobre questões relacionadas ao meio ambiente, sobretudo, acerca do uso adequado dos recursos naturais.

Em decorrência de uma realidade, a educação ambiental tornou-se uma grande necessidade e apresenta uma nova dimensão a ser incorporada ao processo educacional. Desenvolvendo assim a inserção através do tema transversal denominado Meio Ambiente, que se deu por intermédio do Ministério da Educação em 1997, onde o Meio Ambiente foi considerado um tema transversal, e que deve ser integrado a todos os níveis de ensino formal (BRASÍLIA, 1998).

Os PCN tratam a transversalidade e a interdisciplinaridade como uma perspectiva crítica que aponta a complexidade do real e a necessidade de se considerar a teia de relações entre seus diferentes e contraditórios aspectos. Entretanto, diferem uma da outra, uma vez que a interdisciplinaridade refere-se a uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento, enquanto a transversalidade diz respeito principalmente à dimensão da didática.

É importante ter presente que a Transversalidade também abre espaço para a inclusão de saberes extraescolares, possibilitando a referência a sistemas de significado construídos a partir da realidade dos alunos (LEITE; MEDINA, 2001).

Sendo assim, além de manter o diálogo entre as disciplinas escolares, é possível dialogar também, com outros saberes, entre eles o cultural, contextualizando os conteúdos escolares das diferentes disciplinas, de acordo com a realidade socioambiental do aluno.

Quanto às discussões em torno da transversalidade e da interdisciplinaridade elas são de várias ordens; o tema Meio Ambiente é visto por alguns, como um tema sem espaço próprio; por isso a necessidade de estar presente em todas as disciplinas; por outros, é visto de maneira integradora e, portanto, deve fazer parte de todas as disciplinas, ou seja, ter um espaço em cada uma delas.

A Transversalidade poderia ser vista como um caminho para a prática da Interdisciplinaridade, ambas promovendo assim um discente crítico, reflexivo, com uma visão ampla e analítica da sociedade, das interações em que ocorrem. Santos (2008) explicam que,

A transversalidade e a interdisciplinaridade fundamentam-se na crítica da visão de conhecimento que trata a realidade como um conjunto de dados estáveis, sujeitos a um ato de conhecer isento e distanciado. As duas consideram a complexidade do real e a importância de valorizar a teia de relações, que têm aspectos variados e contraditórios. (BRASIL, 1998. P.29/30)

Nesse sentido, vimos que a Transversalidade e a Interdisciplinaridade estão no mesmo patamar de importância para uma mudança na concepção educacional, ambas alimentam-se e se inter-relacionam dando um caráter epistemológico, num contexto de reais e rápidas transformações em que nos inserimos.

A Geografia como disciplina do currículo do ensino fundamental e médio tem muito a contribuir para a educação ambiental. Diversos assuntos do temário dessa disciplina podem servir de ponte para a inserção da educação ambiental transversalmente no currículo.

No PCN do ensino fundamental II, no eixo 2 – O estudo da natureza e sua importância para o homem, depois de abordar os processos próprios da natureza, após estudar os fenômenos naturais, sua regularidade e possibilidades de previsão pelo homem, é proposto o estudo da natureza e das questões ambientais.

Como objeto de estudo de Geografia, no entanto, refere-se às interações entre a sociedade e a natureza, um grande leque de temáticas de meio ambiente está necessariamente dentro do seu estudo. Pode-se dizer que quase todos os conteúdos previstos no rol do documento de Meio Ambiente podem ser abordados pelo olhar da Geografia (BRASIL, 1998, p. 46)

É evidente que a Geografia tem relação entre a sociedade e a natureza, os problemas ambientais estão quase sempre presentes na pesquisa e no ensino dessa disciplina.

#### **4. Metodologia**

Para o desenvolvimento do trabalho foram definidas duas etapas. A primeira é bibliográfica, com revisão de publicações que abordam a educação ambiental, os Parâmetros Curriculares Nacionais com os Temas Transversais. Esta etapa possibilitou a construção da base necessária para um entendimento da importância de se trabalhar a Educação Ambiental.

Na segunda, a etapa exploratória, foram feitas visitas programadas às duas instituições de ensino, em que foi utilizado um questionário aberto para a condução de entrevista e um roteiro de observação não participante. A observação não participante foi utilizada como uma técnica complementar.

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utilizar os sentidos na observação de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver ou ouvir, mas também examinar fatos e fenômenos que se desejam estudar. (...) A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento (MARCONI e LAKATOS, 2005, p.90).

Ambos os instrumentos de pesquisa foram elaborados com propósito de analisar como a educação ambiental vem sendo trabalhada nas escolas pesquisadas, já que se partiu do pressuposto no sentido de identificar as condições, as circunstâncias e as práticas dos projetos de EA desenvolvidos pelos discentes.

## 5. Resultados e Discussões

O estudo teve uma preocupação inicial, a identificação das condições, as circunstâncias e as práticas dos projetos de EA desenvolvidos por professores em duas escolas. Segue abaixo identificação das escolas municipal e estadual no qual foram pesquisadas com sua devida localização como mostra a Quadro1.

Quadro 1- Identificação e localização das escolas analisadas.

<b>Escola</b>	<b>Localização</b>
Escola Municipal Dom Helder Câmara	Rua Acre Feitosa
Escola Estadual Professor José Vitorino da Rocha	Avenida Fernandes Lima S/N 15ª CRE Farol - Centro Educacional de Pesquisa Aplicada - CEPA

Escolas Municipais – Prefeitura de Maceió ([maceio.al.gov.br](http://maceio.al.gov.br))

Secretaria de Estado da Educação - Início ([educacao.al.gov.br](http://educacao.al.gov.br))

Ambas as escolas foram escolhidas por desenvolver atividades de EA diferenciadas e autônomas, configurando uma prática educacional que pode ser considerada bem sucedida, o presente trabalho de investigação se propõem a discutir sobre a interdisciplinaridade e transversalidade em EA, a partir do projeto desenvolvido nas escolas.

Para esta etapa da pesquisa, e a fim atender ao objetivo proposto, optou-se por realizar primeiramente um levantamento bibliográfico sobre o tema em questão, em seguida foi realizada uma visita in loco e diálogo com professores e as escolas escolhidas para entender a dinâmica dos projetos ambientais.

### a) Projeto da Escola Dom Helder Câmara

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Helder Câmara, localizada na Rua Acre, s/n Feitosa, atende alunos do ensino fundamental de 1º ao 5º ano e EJA (Educação de Jovens e Adultos).

O trabalho desenvolvido no projeto de EA fez emergir reflexões sobre a interdisciplinaridade e a transversalidade do tema Meio Ambiente no contexto escolar.

A partir do desenvolvimento do projeto os professores puderam fazer muitas reflexões sobre sua prática docente e principalmente sobre os temas abordados em suas atividades de EA.

Em primeira instância, foi escolhido previamente pelos alunos e educadores uma leitura do livro “O MUNDINHO AZUL”, da autora Ingrid Biesemeyer Bellinghausen que aborda os seguintes temas: Preservação do meio ambiente e cuidado com o nosso planeta, como mostra a (figura 1). Foram desenvolvidas atividades de ilustração, pintura, recorte e colagens, utilização de vídeos de acordo com o tema abordado no livro, atividades de Artes folhas de atividades pedagógicas, registro no caderno, pesquisa em livros didáticos revistas, jornais e na internet.

Figura 1- Livro O MUNDINHO AZUL



Blog Raquel de Lima, 2018. Acesso em: 26 jun. 2019.

O livro mundinho azul mostra como se dá o ciclo da água no planeta e fala da importância em preservá-la. Assim começa a história dos homenzinhos que viviam no “mundinho azul”. Eles cuidavam das águas dos oceanos, lagos e rios. Aos poucos percebiam a importância de preservá-la, pois dependiam dela para sobreviver.

Na disciplina de Língua Portuguesa, a obra foi trabalhada da seguinte forma: leitura e interpretação de vários gêneros textuais que envolvesse o tema. Depois produção de textos com característica dos gêneros textuais tais como: cartazes legendas, poesia, textos narrativos, notícias, história em quadrinhos ou charges.

Na aula de Língua Portuguesa, os alunos confeccionaram cartazes com finalidade da utilização correta da escrita e que os mesmos fossem interpretados de

forma correta por quem lê como mostra a (figura 2). Isso é muito importante, pois um texto mal redigido pode levar a uma falsa interpretação.

Figura 2-Confecção dos Cartazes



Fonte: Lúcia da Silva (2019)

Ampliando assim o conhecimento sobre o assunto, aperfeiçoando a escrita e a leitura, realizando textos informativos sobre as descobertas para expor no mural da escola e criação de paródia como mostra a figura 3.

Figura 3 - Ensaio da Paródia



Fonte: Lúcia da Silva (2019)

Já a disciplina de Ciências mostrou aos alunos o conceito de meio ambiente; demonstrou conhecimento prévio de como é poluído o meio ambiente e de que forma o preservar, a importância do reaproveitamento e reciclagem para o meio ambiente; conhecendo o ciclo da água e a importância de não poluir os rios, mares e lagos; entendendo que nossas ações refletem no meio ambiente.

Na disciplina de Geografia desenvolveu com os alunos conhecimento sobre mapas e leitura de legenda. Foi elaborado um questionário com três perguntas: -“Qual é a capital do seu país”? “Em que região brasileira você mora”? “Qual a capital do seu Estado”? com respostas objetivas, para verificar os conhecimentos dos alunos em relação ao espaço geográfico.

Os alunos confeccionaram maquetes e desenhos de plantas, pesquisou no bairro que mora, se existia saneamento básico, coleta de lixo, tratamento de água e esgoto; entrevistaram familiares e vizinhos sobre como é feita a limpeza da casa o descarte do lixo e óleo de cozinha, instruindo a fazê-los de forma correta.

Na aula de História os discentes pudessem relacionar a questão ambiental com outras culturas, como a indígena e a africana, conhecendo como esses povos tratam e se relacionam com a natureza, utilizando esta de forma sustentável, preservando a floresta e animais; ensinaram sobre a história do Brasil e seus primeiros habitantes; realizaram mapa do Brasil reconhecendo seus estados e capitais, comparando mapas antigos e atuais, percebendo o desmatamento da Amazônia.

A disciplina de Arte trabalhou na confecção de peças com matérias recicláveis, como mostra a figura 4.

Figura 4- Boneca de lã e tampa de garrafa pet



Fonte: Lúcia da Silva (2019)

Os alunos aprenderam a confeccionar os bonecos de lã e tampa de garrafa pet, com criatividade e material de baixo custo, mostrando que é possível aprender de forma lúdica, prazerosa, colaborativa e inclusiva.

Por fim, a disciplina de matemática foi trabalhada da seguinte forma: resoluções de problemas envolvendo os campos aditivos e multiplicativos, questão sobre desmatamento, extinção de animais e economia da água; realizando atividades relacionadas à ampliação do sistema de numeração decimal que envolvesse o tema sobre preservação ambiental.

#### b) Projeto da Escola Professor José Vitorino da Rocha

A Escola Estadual Professor José Vitorino da Rocha, localizada na Avenida Fernandes Lima, s/n Farol.

O projeto de EA desenvolvido pela escola foi o “Tudo Limpo”, sugerido na reunião pedagógica através de um problema diagnosticado pelos docentes e equipe técnica no dia-a-dia em relação a hábitos de higiene e conservação do patrimônio escolar. Problema esse em que alguns alunos não lavavam as mãos antes ou depois de manusear os alimentos e o excesso de lixo jogado no pátio da escola.

Para que não fosse mais um problema os professores, decidiu criar o projeto contribuindo para formação de cidadão capaz de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoal e da coletividade, garantindo uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitude e hábitos de vida.

Sendo assim, teve como objetivo conscientizar a comunidade escolar sobre a importância dos hábitos de limpeza corporal e do ambiente escolar, contribuindo para qualidade de vida saudável com a finalidade de levar ao aluno a perceber a necessidade de adquirir bons hábitos de higiene e incentivar práticas de conservação de limpeza do ambiente escolar.

No primeiro momento houve um levantamento do conhecimento prévio com os alunos e também a organização das atividades proposta por turma. Cada professor abordaria de forma diferenciada nas disciplinas.

Na aula de geografia o docente trabalhou a localização da escola, da cidade, do município, do estado, da região e gráficos demonstrativos. Foi falado do aquecimento global aonde o professor iniciou a aula com o bate-papo a parti da seguinte pergunta:

Aquecimento Global, o que é isso? Também foram abordados aspectos ambientais causados pela má distribuição do lixo urbano, espaço e mudanças nas paisagens construindo maquete, como na (figura 5).

Figura 5-Confeção de maquete



Fonte: Lúcia da Silva (2019)

A turma foi dividida em grupos e o professor forneceu os artifícios aos alunos para que houvesse cooperação entre ambos. A maquete colaborou de forma significativa para a explicação de fenômenos que estão essencialmente presentes no pensamento geográfico para aqueles que procuram fazer uma leitura do espaço de maneira diferenciada.

Na aula de ciências foram abordadas as consequências da falta de higiene na saúde, conservação do ambiente escolar, problemas causado pelo lixo, problema da decomposição e acúmulo do diferente tipo de lixo e reciclagem.

As atividades foram acompanhadas pelas professoras e desenvolvidas pelos alunos, que foram separados em grupos para uma melhor manutenção das atividades e andamento do projeto.

Figura 6-Confeção de maquete



Fonte: Lúcia da Silva (2019)

A interação dos alunos, juntamente com os professores, munidos de sacos de lixo, vassouras e pás, recolheram os lixos nos ambientes externos da escola. Faziam a limpeza do pátio, desde a coleta seletiva do lixo, como a limpeza das calçadas e bancos. Durante este processo, puderam perceber a quantidade de resíduos e marchas deixadas por todos onde passavam. Era visível a indignação dos alunos quando encontravam, principalmente, restos de comidas jogados no pátio e fora das lixeiras, como na mostra (figura 7).

Figura 7-Limpeza do ambiente escolar



Fonte: Lúcia da Silva (2019)

Todos os alunos perceberam que se cada um cuidasse melhor do seu produto gerado, o ambiente escolar poderia ficar mais limpo e agradável. Com isso, não foi difícil engajá-los no projeto para serem parceiros nas ações a serem desenvolvidas.

## **Conclusão**

Pode-se concluir que os alunos demonstraram grande interesse e bom aproveitamento nas atividades e o quanto é importante a questão ambiental para a saúde e o futuro do planeta.

A problemática do lixo pode ser resolvida através da Educação Ambiental, foram evidentes as mudanças no modo de agir de se portar dos alunos.

Eles entenderam que mesmo a escola tendo serventes para limpeza, cada um deve fazer a sua parte, colaborando para uma escola mais limpa, mais agradável e saudável.

É possível, num mesmo tema “meio ambiente”, envolver vários componentes curriculares, e não só a Ciência, a Geografia, a História e a disciplina de Português, como também outros componentes.

Todos os níveis escolares se envolveram como sujeitos ativos e participativos, independente de idade ou série. Isso mostra que é possível atingir a todos para uma melhor formação de cidadãos conscientes.

É importante estar sempre atento ao redor nos acontecimentos do dia-a-dia, só assim tornar-se-á possível educar alunos para cidadania, para a preservação e manutenção de um meio ambiente saudável.

Esperasse com o uso dos projetos desenvolvidos nas escolas permita ao aluno realizar interpretações subjetivas e que se expande o desejo dos alunos em seguir aprendendo ao longo da vida.

## Referências

ANDRADE, D. F. Implementação da Educação Ambiental em Escolas: uma reflexão. In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande: Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Vol 4, out/nov/dez d2000. Disponível em: <http://www.fisica.furg.br/mea/remea/vol4c/daniel.htm>. Acesso em: 17 Jan.2019.

BERNARDELLI, M. S.; VOLPI, J. H: Educação Ambiental e Ecopsicologia Reichiana: uma proposta cidadã para a formação de uma nova identidade ecológica. In: Encontro Paranaense, Congresso Brasileiro, convenção Brasil/Latino, XIII, VIII, II, 2008. Disponível em: Microsoft Word - BERNARDELLI-Marsize-VOLPI-Jose-Henrique\_educacao-ambiental-e-ecopsicologia-reichiana.docx (centroreichiano.com.br)26 Junho 2019.

BITTENCOURT, C. M. F. A proposta de Educação Ambiental e as muitas dúvidas.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental. Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em 23 jan. 2019.

FAZENDA, I. (Org.). Dicionário em construção: interdisciplinaridade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Blog Raquel de Lima, 2018. Disponível em:

<http://raquellima21.blogspot.com/p/livro.html>. Acesso em: 26jun.2019.

GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. 6ªed. Campinas, SP: Papirus, (1995, p.33)

\_\_\_\_\_ A formação de educadores ambientais. Campinas: Papirus, 2004.

LEITE, A. L. T. de A.; MEDINA, N. M. Educação ambiental: curso básico a distância: Educação e Educação Ambiental II. 5 v. 2 ed. Brasília: MMA, 2001.

SANTOS, Elizabeth. Transversalidade e Áreas Convencionais. Manaus: UEA/Valer, 2008.

## **Anexo**

### **Questionário**

1. Existem projetos relacionados à questão ambiental pelas escolas? Quais são?
2. Como é realizado o acompanhamento destes trabalhos desenvolvidos pelas escolas?
3. A escola possui registro destes projetos; documentos, planos?
4. Qual a importância do desenvolvimento de projeto que tratam da questão ambiental?